

A Revisão de Literatura como uma estratégia multidimensional de investigação: elementos para o ensino e a pesquisa

Profa. Dra. Elisabete M. M. de PÁDUA¹

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“O conhecimento só pode ser pertinente se ele situar seu objeto no contexto e, se possível, no sistema global do qual faz parte, se ele cria uma forma incessante que separa e reúne, analisa e sintetiza, abstrai e reinsere no concreto”.

Edgar Morin, 2002

“(literature review).I. Levantamento e análise criteriosa e sistemática dos resultados e conclusões de outras pesquisas acerca de determinado tema. Os estudos de revisão de literatura (ou revisão bibliográfica, como também são conhecidos) organizam, comparam e resumem outras pesquisas e são extremamente úteis quando um pesquisador necessita realizar uma rápida avaliação de determinado campo de pesquisa com seus principais autores; v.tb.: pesquisa e meta-análise.”²

“(meta-analysis; metanalysis) II. Análise (através de quaisquer critérios científicos) dos resultados de diversos estudos dedicados a investigar uma mesma questão”³

“Revisão de Literatura: registra o levantamento bibliográfico de outros autores que pesquisaram o mesmo tema, os parâmetros utilizados, as controvérsias existentes, enfim, contextualiza a pesquisa em relação aos avanços teóricos e metodológicos na área de conhecimento”⁴

¹ Doutora em Filosofia e História da Educação pela Universidade de São Paulo, assessora pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas.

e-mail: elisabetepadua@puc-campinas.edu.br

² F. APPOLINÁRIO. Dicionário de Metodologia Científica, 173.

³ Ibidem, 131.

⁴ E. M. M. de PÁDUA, Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática, 90.

Uma primeira leitura das citações acima nos possibilita, quase que imediatamente, perceber elementos importantes para a compreensão da **Revisão de Literatura** como parte fundamental da construção do(s) contexto(s) em que uma pesquisa se desenvolve, tanto entendida como estratégia de aprendizagem nos cursos de graduação, quanto na pesquisa *stricto sensu* da Pós-Graduação ou dos Institutos de Pesquisa.

Alguns destaques chamam nossa atenção e são relevantes para a abordagem da **Revisão de Literatura** na perspectiva que queremos aqui tratar, ou seja, como estratégia multidimensional de investigação.

Um primeiro destaque diz respeito à compreensão da **Revisão de Literatura** como *"levantamento e análise criteriosa e sistemática dos resultados e conclusões de outras pesquisas"* ou seja, a **Revisão de Literatura** não se confunde com o Levantamento Bibliográfico acerca de um determinado tema/problema, melhor dizendo, não é uma lista de autores, embora esta possa se constituir como o ponto de partida para a **Revisão de Literatura**.

Podemos ainda observar, como segundo destaque, que tanto na primeira quanto na segunda citação, a **análise** se sobressai e a entendemos como *"estudo acerca de como as partes interagem para formar um todo"* ou, ainda, *"interpretação das partes para explicar o todo"*, remetendo à percepção de como cada autor abordou o tema, como os argumentos foram encadeados para explicar os conceitos que fazem parte do tema tratado e como estes interagem, para se ter uma ideia do referencial teórico em que a abordagem de cada autor se insere, bem como sua relação com o todo da pesquisa e com o campo teórico da área de conhecimento.

Dessa forma, é possível caminhar na direção do destaque da terceira citação, ou seja, é possível perceber tanto as semelhanças quanto as controvérsias existentes entre os autores que foram considerados em uma **Revisão de Literatura**, o que logo nos mostra a complexidade e o desafio que esta se constitui em qualquer área do conhecimento, para que ultrapasse a concepção mais comum de listagem de autores e seus

respectivos textos e abordagens. Melhor dizendo, para que a **Revisão de Literatura**, como estratégia multidimensional de pesquisa, sugere a concepção de que se trata de "coisa corriqueira", "coisa banal", "coisa simples" e adquira um novo papel nos processos de investigação.

Como procedimento metodológico ou estratégia de aprendizagem, a **Revisão de Literatura** tem sido, há longo tempo, objeto de estudo, por parte dos autores que se dedicam à Metodologia da Pesquisa, desde autores clássicos como GOODE e HATT (1975), NOGUEIRA (1977), LAKATOS e MARCONI (1990), como autores que vêm aperfeiçoando suas abordagens, como TRIVIÑOS (1997), GIL (1989, 2009), DEMO (1994), MINAYO (2000), GEWANDSNAJDER (1989) GEWANDSNAJDER e ALVES-MAZZOTTI (1999), CHIZZOTTI (2006), LUNA (2009), entre outros.

Na perspectiva da contribuição para uma compreensão multidimensional e contextualizada da Revisão de Literatura poderíamos citar: ESTEVES DE VASCONCELLOS (2003), MOURÃO VASCONCELOS (2009), ANDALOUSSI (2004), RODRIGUES e LIMENA (2006), BEHRENS (2001), KINCHELOE e BERRY (2007), sem prejuízo de tantos outros autores que têm se dedicado aos estudos da Epistemologia e da Metodologia da Pesquisa, no sentido de colaborar com a formação de pesquisadores, desde os alunos dos cursos de Graduação que participam de Programas de Iniciação Científica e/ou elaboram Trabalhos de Conclusão de Curso, até os que se dedicam à pesquisa nos diferentes Programas de Pós-Graduação.

Portanto, encontramos na literatura de Metodologia da Pesquisa ou Metodologia Científica, diferentes abordagens desse recurso metodológico, dependendo dos objetivos e enfoques de cada autor.

Nosso objetivo aqui é, ampliando o olhar para a **Revisão de Literatura**, considerá-la como estratégia multidimensional de investigação no âmbito do ensino e da pesquisa, que contribua para:

1) compreender as possibilidades de se ampliar a visão que temos do tema/problema a ser estudado;

2) identificar e compreender o modo como os autores construíram seus olhares sobre os temas estudados, ou seja, como as redes de conhecimento sobre um tema/problema foram sendo construídas;

3) e, como consequência, apresentar alguns procedimentos que, a nosso ver, favorecem a realização de uma **Revisão de Literatura** contextualizada, que supere a concepção de “listagem” dos autores que estudaram determinado tema/problema.

Os objetivos propostos são decorrentes de uma preocupação acerca da construção de procedimentos metodológicos que possibilitem ampliar e contextualizar a visão inicial que temos sobre determinado tema/problema.

Considerando a complexidade de qualquer realidade a ser estudada, observamos que técnicas de pesquisa muito rígidas, recortes muito fechados do objeto de estudo, delimitações que isolam o problema de seu contexto, tendem a limitar a compreensão da realidade, das múltiplas dimensões que a constituem, dos contextos e das relações entre os fenômenos, correndo-se o risco da simplificação e de uma visão descontextualizada do tema/problema que se quer investigar.

Procuramos aqui, com a expressão **estratégia multidimensional**, considerar que a estratégia pode ser mais aberta do que uma técnica rígida estabelecida *a priori*, uma vez que a ideia de estratégia comporta modificações ao longo do percurso que se faz em toda investigação. Considerar, ainda, que a multidimensionalidade não só permite, mas “exige” um olhar ampliado sobre os diferentes contextos que fazem parte do tema/problema a ser investigado.

Nesse sentido, queremos considerar a **Revisão de Literatura** como um procedimento metodológico que possibilita a construção de redes de conhecimento que contribuam para a contextualização do tema/problema em sua área de conhecimento, ou, ainda, avançar na compreensão do tema/problema em suas possíveis relações com outras áreas de conhecimento.

1) Revisão de Literatura: elementos de contexto para a construção de redes de conhecimento

“A contextualização é sempre um ato complexo, à medida que expõe conexões entre aquilo que se supunha serem entidades separadas... sempre há um outro contexto em que se pode estudar um fenômeno”.

Kincheloe e Berry, 2007

A **Revisão de Literatura** consiste na identificação do que já se conhece sobre o tema/problema que se quer investigar, ou como já definimos anteriormente⁵, o “estado da arte” em determinada área do conhecimento, tendo como foco tanto aspectos teóricos quanto metodológicos ou da prática profissional, encontrados em estudos anteriores sobre o tema/problema em questão.

Não pretendemos aqui tratar de uma tipologia da **Revisão de Literatura**, mas cremos importante destacar que na literatura especializada da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (NORONHA e FERREIRA, 2000), (MOREIRA, 2004) se apresentam diferentes tipos de Revisão de Literatura, cada um com características específicas, tipos estes que foram construídos a partir de critérios que levam em conta objetivos, abrangência, função, abordagem teórica, entre outros. Em consequência, expressões como Revisão de Literatura Histórica, Revisão de Literatura Opinativa, Revisão de Literatura Analítica, Revisão de Literatura Bibliográfica, Revisão de Literatura Crítica, para citar alguns exemplos, são frequentemente encontradas nos levantamentos bibliográficos iniciais, que antecedem a **Revisão de Literatura** propriamente dita.

Nosso foco se volta para uma abordagem da **Revisão de Literatura** como uma estratégia multidimensional de investigação, que possibilita **re-ver, re-visar, olhar novamente**, ou melhor, **ampliar o olhar** sobre o que diferentes autores já

construíram em termos de conhecimento sobre o tema/problema que será objeto de estudo. Ampliar o olhar significa, ao mesmo tempo, contextualizar e analisar criticamente a literatura encontrada e selecionada, a fim de se estabelecer as relações, as conexões, os fios condutores comuns (ou não) entre os estudos já realizados.

Uma **Revisão de Literatura** se faz necessária no contexto do ensino ou da pesquisa, a partir do momento em que tivermos delimitado o que se quer estudar e já tivermos pelo menos um delineamento do problema a ser tratado e das questões, dúvidas, hipóteses de solução, geradas pelo problema⁶.

Nesse sentido, algumas leituras preliminares e o contato inicial com as obras de alguns autores já levaram ao delineamento do tema/problema que será objeto da **Revisão de Literatura**.

Assim, a **Revisão de Literatura** propriamente dita se inicia com as leituras preliminares, que auxiliam a identificar as palavras-chave ou os conceitos-chave que irão orientar uma busca mais cuidadosa das fontes a serem selecionadas.

Uma busca inicial pode se dar a partir da **literatura de referência**, composta pelas obras didáticas da área de conhecimento ou dicionários especializados. Essas fontes secundárias podem trazer indicações importantes para a busca de artigos originais, relatórios de pesquisa, dissertações, teses ou livros que, como fontes primárias, serão objeto de estudo mais detalhado.

O levantamento bibliográfico inicial pode ser complementado com os recursos informatizados hoje disponíveis em Bancos de Dados. Esses Bancos de Dados organizam e inter-relacionam informações das diferentes áreas do conhecimento, em Bases de Dados nacionais ou internacionais, que permitem a recuperação de informações atualizadas.

Importante destacar que existem diferentes tipos de Bases de Dados: de bibliografias, de catá-

logos, de periódicos, de teses, de normas técnicas, de legislação, entre outras.

As Bases de Dados mais utilizadas nos meios acadêmicos são as referenciais, que remetem às fontes primárias, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Medical Literature Online (MEDLINE), Educational Resources Information Center (ERIC) e as Bases de Dados bibliográficos, que informam o que foi publicado sobre determinado assunto, geralmente com os respectivos descritores, palavras-chave e resumos dos documentos, como o Eletronic Reference Library (ERL), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), BIREME (originalmente Biblioteca Regional em Medicina), Literatura Latino-Americana em Ciências de La Salud (LILACS). Outras Bases de Dados nacionais também constituem importante meio de busca de informações, como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a base catalográfica da USP (DEDALUS) ou o Sistema IBGE de Recuperação Automática de Dados (SIDRA).

Assim, as Bases de Dados, hoje amplamente utilizadas, constituem um referencial confiável de busca, por meio das palavras ou conceitos-chave, auxiliando a construção de um primeiro quadro orientador, que mostre quais bases foram consultadas e quais palavras-chave que remetem ao tema/problema foram utilizadas.

Dada a complexidade e volume de informações disponíveis, é imprescindível, desde o início do processo, o registro detalhado dos procedimentos (Quadro I), independentemente do(s) objetivo(s) da **Revisão de Literatura**, uma vez que o relato do conjunto dos procedimentos será parte da apresentação final do processo.

Para organizar o material durante o processo de busca, é importante relacionar os textos/estudos/artigos recuperados na pesquisa bibliográfica ou nas Bases de Dados, o que resulta num segundo quadro que já evidencia, dos textos recuperados, quais podem ou devem ser considerados para a **Revisão de Literatura** propriamente dita.

⁵ E.M. M. PÁDUA, op. Cit., 124.

⁶ Para complementação sobre delimitação do tema e formulação do problema ver E. M. M. Pádua, op. cit. 39-46.

Quadro I - Identificação das Bases de Dados Consultadas e/ou Levantamento Bibliográfico

Bases de Dados Consultadas/Levantamentos Bibliográficos	Palavras-Chave/Conceitos-Chave
1.....	1.....
10.....	10.....

Quadro II - Identificação dos textos/artigos recuperados e selecionados

Bases de Dados Consultadas/Levantamentos Bibliográficos	Textos/artigos recuperados	Textos/artigos selecionados
1.....	1.....	-
10.....	10.....	-

A seguir, a atenção deve se voltar para a construção de um quadro mais detalhado, que será orientador da continuidade do processo, sendo também um indicador da metodologia utilizada para recuperação e triagem dos textos selecionados. Não há um “número ideal” de textos a serem selecionados, estabelecidos *a priori* ou como padrão, isto

é, serão selecionados tantos textos quanto forem necessários para se atender aos objetivos propostos. No caso de trabalhos acadêmicos de Graduação, deve-se discutir com os professores que acompanham o desenvolvimento da investigação qual seria o número de textos aceitável para a **Revisão de Literatura** que se quer construir.

Quadro III - Identificação dos textos/artigos selecionados

Bases de Dados Consultadas/Levantamentos Bibliográficos	Autores	Títulos	Ano de Publicação
1.....	1.....	1.....	-
10.....	10.....	10.....	-

No entanto, é preciso considerar que o problema gerador de qualquer investigação não se encontra “solto”, “desconectado” de uma referência teórica mais abrangente, em qualquer área do conhecimento, ainda que não se tenha total clareza desse referencial ao se iniciar o processo de investigação.

Nesse sentido, a própria **Revisão de Literatura** pode ser importante para se estabelecer um marco teórico de referência⁷, à medida que auxilia na identificação das diferentes abordagens teóricas ou práticas já existentes.

No geral, as orientações quanto aos procedimentos metodológicos para se organizar

⁷ Sobre o marco teórico de referência ver: D. V. SALOMON. Como fazer uma monografia, cap. VIII.; E. M. VASCONCELOS, Parte II, Cap. 4.

uma **Revisão de Literatura** têm insistido na identificação de estudos ou pesquisas que se referem ao tema/problema que estejam no mesmo campo teórico-metodológico, ainda que se levem em consideração as divergências existentes entre os autores pesquisados, quer sejam as de caráter teórico, quer sejam aquelas divergências que dizem respeito aos métodos de investigação ou aos resultados alcançados.

Fica assim constituída uma espécie de rede inicial, unida por um fio comum, que é o tema ou problema estudado, num mesmo campo teórico, além de auxiliar na delimitação mais precisa do problema e das hipóteses levantadas para compreendê-lo. Este primeiro movimento de identificação das explicações e dos resultados obtidos por diferentes autores para o mesmo tema/problema do estudo pode auxiliar no estabelecimento do marco teórico, ou seja, dos referenciais teóricos e conceitos que serão efetivamente utilizados no estudo, tal como apontado por GIL (2009,47), que considera a **Revisão de Literatura** como *uma forma prática de se estabelecer um arcabouço teórico*.

Para tanto, a nosso ver, é necessário estabelecer um primeiro ponto de contato entre os autores, a partir do exame das referências por eles consideradas ou da bibliografia recomendada, o que, por sua vez, já nos revela se existem e quais seriam as fontes de pesquisa comuns entre esses autores selecionados. As fontes comuns podem ainda indicar em que medida o campo teórico já se encontra consolidado na área de conhecimento.

No entanto, mesmo que os autores e textos estejam tratando de um tema/problema comum, num mesmo campo teórico, como acima exemplificado, as referências não são, necessariamente, as mesmas em sua totalidade. Isso quer dizer que se deve também dar a devida importância às referências que podem marcar justamente as diferenças ou divergências entre abordagens construídas no mesmo campo teórico, alargando nossa visão sobre o tema/problema tratado ou mesmo trazendo elementos para modificá-la.

Esse não é um procedimento comum, uma vez que a tendência é a de “descartar”, de

“excluir” referências que poderiam vir a “destoar”, a “causar estranhamento”, a “trazer incertezas”, frente a uma certa expectativa de concordância de abordagens e resultados apresentados nos textos e autores pesquisados, o que reforçaria o olhar que, muitas vezes, já temos de início.

No entanto, não seria importante considerar essa referência que causa “estranhamento” como possibilidade de se ampliar o olhar sobre o tema e a rede de conhecimentos inicialmente construída?

Esta referência que “destoa” não poderia nos levar a outro campo teórico que trata da mesma questão/tema/objeto de estudo? Que desafios esse olhar “diferente” traria para nosso estudo?

Seria pertinente incluir essa referência? Em que medida seria possível e pertinente pôr em contato, fazer dialogar, autores que estão, segundo nossa análise inicial, em campos teóricos diferentes?

Considerando-se que os estudos foram realizados separadamente - o fio que os une é o tema/problema pesquisado - como se pode relacioná-los de maneira a unir os fios formando uma outra rede de conhecimentos, com possíveis relações entre eles?

Trata-se, então, de refletir qual seria a contribuição que uma segunda rede de conhecimentos traria para a **Revisão de Literatura** que estamos realizando e analisar uma possível inclusão de referências teóricas dessa natureza.

Um só ponto de contato já seria suficiente para se ampliar o olhar, sem que se perdessem os objetivos da **Revisão de Literatura**. Ao contrário, cremos que diferentes perspectivas teóricas e metodológicas auxiliariam a construir a passagem de uma **Revisão de Literatura** de caráter somente descritivo-cronológico, para a construção de uma **Revisão de Literatura** amplamente contextualizada, de caráter mais complexo, crítico, que possibilitaria, cada vez mais, ampliar a rede de conhecimentos sobre o tema/problema.

Na verdade, temos a expansão e conexão das redes já construídas pelos diferentes autores em suas pesquisas sobre o tema/problema, por

meio da articulação – redes de redes de conhecimento, que vão dando sentido aos conteúdos, ajudando a identificar conceitos e conectar, relacionar as abordagens e saberes já construídos na área de conhecimento.

Uma **Revisão de Literatura** nessa perspectiva permite que se tenha maior clareza de que na prática cotidiana do ensino e da pesquisa convivem abordagens teórico-metodológicas de natureza diversa, ou seja, abordagens disciplinares, ainda predominantes, com abordagens inter e transdisciplinares, emergentes.

Do mesmo modo, podemos encontrar nos autores pesquisados procedimentos de investigação de caráter quantitativo e qualitativo, que não sejam necessariamente excludentes entre si, ou melhor, desde que teoricamente contextualizados, procedimentos qualitativos e/ou quantitativos podem trazer contribuições para que se amplie o olhar sobre o tema/problema tratado.

Os pontos de contato, sejam por semelhanças, sejam por diferenças teórico-metodológicas encontradas, acabam por colocar em evidência múltiplas perspectivas, sendo esse justamente um dos objetivos da **Revisão de Literatura**, porque aqui se inicia um processo de delineamento mais preciso de como a pesquisa como um todo irá se desenvolver, bem como qual será a contribuição de uma **Revisão de Literatura** amplamente contextualizada para todo o processo.

2) Revisão de Literatura: olhando mais de perto as redes de conhecimento construídas

A partir da seleção e da leitura inicial dos textos, deu-se a construção desta primeira rede de conhecimentos, que já permite perceber múltiplas perspectivas de abordagem sobre o tema/problema, o que é procedimento básico para a empreitada seguinte, que deve olhar mais de perto o conteúdo dos textos, no sentido de aprofundar os conhecimentos sobre o que cada autor propõe

e a partir de quais pressupostos (conceitos, axiomas) cada autor trabalhou.

A elaboração do Quadro III e a seleção dos textos/autores, conforme exemplificado anteriormente, já permitiu uma visão, ainda que preliminar, do conteúdo teórico e/ou metodológico de cada um deles.

No entanto, a **Revisão de Literatura** na perspectiva multidimensional requer a elaboração de uma **síntese comentada** de cada texto, que inclua uma análise própria, ou seja, uma interpretação crítica que ultrapasse o resumo do texto e que traga elementos que possibilitem tanto ampliar a visão do contexto em que as pesquisas objeto de estudo foram desenvolvidas, quanto o estabelecimento de possíveis relações entre os resultados apresentados.

Nessa perspectiva, quanto maior for o rigor na leitura, na análise e na elaboração da **síntese comentada** de cada texto, mais elementos e argumentos consistentes estarão presentes na discussão dos achados da **Revisão de Literatura**.

Ao contrário do que indica APPOLINÁRIO em seu Dicionário de Pesquisa (op.cit.) cremos que a **Revisão de Literatura** não se efetiva como uma “rápida avaliação de determinado campo de pesquisa”, ou seja, exige tempo de dedicação e um trabalho intelectual minucioso, se quisermos atribuir a ela a devida importância como estratégia multidimensional nos processos de ensino e de pesquisa.

Retomando aqui uma breve orientação para a leitura analítica⁸, diríamos que não se trata de uma etapa simples. A leitura analítica de textos teóricos compreende três leituras que se dão de modo articulado e, ao mesmo tempo, possibilitam o aprofundamento do estudo sobre o tema/problema tratado.

Sinteticamente, diríamos que se inicia com a análise textual, que compreende uma leitura geral e, se for o caso, com a elaboração de um glossário de palavras ou de conceitos que permitam compreender o texto. Essa análise textual tem

⁸ Para orientação sobre a Leitura Analítica nos baseamos em A. J. Severino, Metodologia do Trabalho Científico.

seu foco no que diz o autor e na realização de um esquema do texto, que identifique os principais conceitos, seja por meio de grifos dos trechos, que chamam a atenção, por meio de esquemas ou de quadros sinóticos.

A análise textual é seguida de uma análise temática, com foco na identificação do que o autor diz, com objetivo de perceber como os conceitos estão relacionados e com quais argumentos o autor os relaciona ou justifica.

A nosso ver, a análise temática dos textos selecionados é o ponto mais importante da **Revisão de Literatura**, uma vez que a identificação dos conceitos, dos pontos-chave, dos argumentos e dos resultados alcançados pelos autores é que vai possibilitar a construção das **sínteses comentadas** de cada estudo/pesquisa/autor selecionado que, por sua vez, possibilitará a construção de quadros de referência mais amplos, ou seja, uma contextualização que coloca a **Revisão de Literatura** para além da descrição ou resumo dos textos.

Entretanto, uma leitura analítica de textos teóricos comporta, ainda, uma análise interpretativa que articula o que o autor diz com o que pensamos/analizamos sobre o que o autor diz. Se nas análises textual e temática o foco é a identificação, aqui já se trata de interpretar, a partir do conhecimento que já temos sobre o tema/problema, quais contribuições teóricas e metodológicas e quais resultados encontrados serão relevantes para o trabalho acadêmico ou para a pesquisa.

É o momento mais complexo desse processo, principalmente quando a **Revisão de**

Literatura está sendo desenvolvida como estratégia de ensino-aprendizagem, particularmente nos cursos de Graduação. Nos níveis mais avançados de pesquisa se torna absolutamente necessário que a leitura analítica alcance essa complexidade, justamente porque é a partir da análise interpretativa que levantamos questões sobre o conteúdo do texto, a pertinência da metodologia em relação às hipóteses levantadas, a problematização sobre os resultados e as lacunas que percebemos nas diferentes abordagens.

Portanto, é a partir da leitura analítica que se elabora a **síntese comentada** de cada texto e a identificação dos elementos que possibilitam uma discussão do tema/problema, que já configura o momento seguinte de construção de um quadro de referência mais amplo, que situe cada autor a partir dos principais conceitos e dos destaques mais importantes de cada **síntese comentada**.

Nessa perspectiva, a **síntese comentada** de cada texto deve conter:

- 1) os principais conceitos trabalhados pelos autores;
- 2) a metodologia;
- 3) os resultados obtidos;
- 4) o registro dos principais aspectos da análise interpretativa, ou seja, o esforço de compreensão e crítica por parte do aluno ou pesquisador, que permita construir um quadro de referência teórico-metodológico, como exemplificado no Quadro IV.

Quadro IV - Revisão de Literatura: Quadro de Referência para Análise das Sínteses Comentadas

Autores/Textos	Principais Conceitos	Procedimentos metodológicos	Resultados	Observações próprias decorrentes da leitura analítica dos textos
Autor 1... Texto 1 Autor 10... Texto 10				

Olhando o quadro de referência, podemos perceber as diferenças e/ou semelhanças conceituais ou metodológicas, em relação aos resultados obtidos em cada pesquisa. Nesse sentido, é importante anotar, com o maior rigor possível, as observações próprias que decorrem da análise que constituirão o ponto de partida para a redação e apresentação da **Revisão de Literatura**.

A construção de um quadro de referência, a partir das sínteses comentadas, é importante contribuição para:

- rever o problema inicialmente levantado, quando for o caso;
- rever hipóteses;
- construir gradativamente uma consistência teórica para o trabalho que se está desenvolvendo;
- ampliar a contextualização do tema/problema, com relação à área de conhecimento;
- ampliar a contextualização do tema/problema identificando relações com outros aspectos – socioculturais, políticos, históricos, etc. – que sejam relevantes para a compreensão do tema/problema;
- identificar e relacionar resultados de outras abordagens sobre o mesmo tema/problema, comparando-os com os resultados previstos, no sentido da não repetição de mesma abordagem sobre o tema/problema;
- rever o encaminhamento da metodologia inicialmente proposta, quando for o caso.

Como destacamos anteriormente, nesta fase da **Revisão de Literatura**, muitas vezes acabamos por identificar contribuições de autores de diferentes áreas do conhecimento, ampliando-se as redes já construídas. Isso não quer dizer que, a partir deste momento, vamos ter de dar conta de pesquisas sobre o mesmo problema, realizadas em todas as áreas de conhecimento, o que seria inviável e indesejável. No entanto, constatar e ter clareza de que o tema/problema é tratado sob múltiplas perspectivas e múltiplas dimensões, que

há diferenças entre autores e abordagens, se constitui num passo importante para a construção de metodologias “abertas”, que levem em conta a multidimensionalidade que toda investigação sobre a realidade comporta.

Por outro lado, é preciso também ter clareza que a **Revisão de Literatura** não se constitui como uma espécie de “sopa metodológica” ou “amálgama” dos conceitos trabalhados por diferentes autores em seus campos teóricos respectivos. Ao contrário, marcando as semelhanças e/ou diferenças é que se pode perceber **se e como** seria possível fazer dialogar diferentes abordagens sobre um mesmo tema.

Diferentes olhares sempre trazem uma contribuição para se compreender o tema/problema objeto do trabalho. No entanto, toda atenção deve ser dada ao quadro de referência para não se correr o risco de “banalizar” os resultados encontrados pelos autores, ou simplificá-los ao extremo. Tratando a fundamentação teórica e conceitual em pesquisas que se pretende desenvolver na perspectiva interdisciplinar, VASCONCELLOS (2009,170) chama atenção justamente para essa questão e para o risco que se corre, uma vez que nos processos de investigação dessa natureza,

“exige-se um conhecimento mínimo das diferentes perspectivas teóricas e conceitos envolvidos nestas contribuições, bem como um controle rigoroso para evitar o risco de uma dispersão teórica e conceitual acentuada, de um ecletismo fácil ou de uma simplificação exagerada das abordagens envolvidas”.

Assim, a partir do quadro de referência pode-se iniciar a etapa de redação e apresentação da **Revisão de Literatura**, com foco nas tendências, semelhanças, divergências e diferenças encontradas, ou seja, a partir dos principais destaques das análises temática e interpretativa, já registrados nas **sínteses comentadas** e inseridos no quadro de referência, procurando superar o esquema tradicional de listar autor por autor e os tópicos abordados em cada pesquisa.

A **Revisão de Literatura**, na perspectiva multidimensional, ganha novo status nos processos de ensino e de pesquisa à medida que:

- possibilita trazer as principais contribuições já existentes na área de conhecimento, que trataram do mesmo problema ou de problemas semelhantes;
- permite comparar resultados ou diferentes abordagens sobre o problema em questão, destacando o posicionamento dos autores quanto ao tema/problema estudado;
- permite identificar os métodos/procedimentos/técnicas utilizados e as contribuições quantitativas e/ou qualitativas encontradas;
- permite identificar aspectos que ainda não foram explorados pelos autores selecionados e que poderiam ser incluídos no estudo que se pretende desenvolver ou registrados para estudos futuros;
- possibilita, pela análise da ordem cronológica de desenvolvimento das pesquisas, compreender a evolução do conhecimento na área pesquisada;

- possibilita ampliar a visão inicial do problema, sem “enquadrá-lo”, “reduzi-lo” ou colocá-lo numa “camisa de força” teórica.

3) Orientações gerais para a apresentação do processo de elaboração e de construção da Revisão de Literatura

A **Revisão de Literatura** pode constituir, em si, um trabalho acadêmico de Graduação, um Artigo de Revisão, uma Comunicação em eventos científicos, um Capítulo de Dissertação ou Tese, ou parte de uma pesquisa institucional. Em cada uma dessas modalidades, a apresentação da **Revisão de Literatura** se organiza em função dos objetivos específicos que as caracterizam e à área de conhecimento que abrangem.

O roteiro que sugerimos a seguir é adequado à apresentação da **Revisão de Literatura** como um trabalho acadêmico, usual nos cursos de Graduação e de Especialização. As partes que se referem à Metodologia e à Discussão são, no geral, as que compõem um capítulo em Dissertações, Teses e Relatórios técnico-científicos.

ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DA REVISÃO DE LITERATURA COMO TRABALHO ACADÊMICO

Elementos pré-textuais

Capa
Página de Rosto
Dedicatória ou Epígrafe
Resumo
Listas (de tabelas, de figuras, de quadros, outras)
Sumário

Elementos textuais

Introdução
Objetivos gerais e específicos

I – Metodologia

- 1) Descrição dos procedimentos para levantamento, busca e seleção dos estudos e pesquisas já realizados sobre o tema/problema;
- 2) Resultados do levantamento (conforme exemplificado nos quadros I, II, III);
- 3) Apresentação das Sínteses Comentadas;
- 4) Quadro de Referência elaborado a partir das sínteses comentadas.

II – Discussão

- 1) Análise crítica sobre os resultados da Revisão de Literatura e sua contribuição para a compreensão do tema/problema.

Observação: pode-se apresentar o próprio quadro de referência construído a partir das sínteses comentadas e, a seguir, a redação com a análise e comentários ou apresentar somente a análise e comentários como conteúdo desta parte do trabalho acadêmico.

Considerações finais

Elementos pós-textuais

Referências
Bibliografia consultada (quando solicitada)
Anexos e/ou apêndices (quando pertinentes)
Contracapa

Considerações finais

“Em todo pensamento, em toda investigação há sempre o perigo da simplificação, de nivelamento, de rigidez, de moleza, de enclausuramento, de esclerose, de não retroação; **há sempre a necessidade, reciprocamente, de estratégia, reflexão, arte**”. (grifos nossos)

Edgar Morin, 2002

A Revisão de Literatura, aqui considerada como uma estratégia multidimensional para dar início ao estudo de um tema/problema, tanto no âmbito do ensino quanto no da pesquisa, longe de ser “tarefa fácil”, “tarefa corriqueira”, “tarefa de menor importância”, exige uma dedicação e um trabalho intelectual minucioso, de grande relevância para uma compreensão global e contextualizada do tema/problema que será objeto de estudo ou pesquisa.

Outro aspecto importante, que aqui enfatizamos, é que a **Revisão de Literatura** possibilita, nessa perspectiva, a construção das redes de conhecimento já existentes sobre o tema/problema e, indo mais longe, possibilita identificar redes de conhecimento, construídas com o esforço de pesquisa de muitos autores que anteriormente se debruçaram sobre o mesmo tema/problema.

Assim, a construção das redes de conhecimento possibilita apreender o significado da contextualização para a área de conhecimento, no que se refere ao foco (objetivo) específico do estudo ou da pesquisa e suas relações, conexões mais abrangentes com aspectos socioculturais, políticos, econômicos e históricos, entre outros, que podem vir a ser relevantes para se ampliar o olhar sobre o tema/problema.

O registro dos procedimentos de cada etapa, a elaboração das sínteses comentadas e a visualização do quadro de referência organizado permitem a contextualização do tema/problema na respectiva área do conhecimento, por meio de uma organização sistemática dos textos e autores selecionados e criteriosamente analisados.

Os procedimentos aqui indicados visaram ampliar a visão tradicional do papel da **Revisão de Literatura** no ensino e na pesquisa, a fim de que essa estratégia multidimensional de investigação possa, de fato, contribuir para a compreensão do tema/problema a ser estudado e fazer avançar a produção de conhecimento na área em questão.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Revisões Bibliográficas em teses de mestrado e doutorado: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, S. Paulo, v. 81, maio/1992, 53-60.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. e GEWANDSNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: a pesquisa quantitativa e qualitativa**. S. Paulo: Pioneira, 1998.

ANDALOUSSI, K. L. **Pesquisas-ações**. (Trad. Michel Thiollent), São Carlos – EdUFSCAR, 2004

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. S. Paulo: Atlas, 2004.

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente in **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. MASETTO, M.T. (org.) Campinas – São Paulo: Papyrus, 2001

BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. A (Orgs.) **A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em Ciência e Pesquisa**. Campinas – S.Paulo: papyrus, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. S. Paulo: Cortez, 1991.

CORREA, Everton S. e LORIERI, Marcos A. Teoria e Método no pensamento de Edgar Morin. **Cadernos de Pós-graduação – Educação**. S. Paulo: UNINOVE, v. 8, 2009, 55-63.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. S. Paulo: Editores Associados, 1996.

GIL, Antonio C. **Estudo de Caso**. S. Paulo: Atlas, 2009.

GOODE, W. J. e HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 5ª. ed. S. Paulo: Ed. Nacional, 1975.

KINCHELOE, J. L. e BERRY, K. S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. S. Paulo: Atlas, 1990.
- LIMENA, M. M. C. e RODRIGUES, M. L. **Metodologias Multidimensionais em Ciências Humanas**. S. Paulo: Liber Editora, 2006.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. Revisão de Literatura: conceito, função e estrutura. **Behaviors: Ciência Básica, Ciência Aplicada**. S. Paulo: PUC-SP, Volume 13, dez./2009, 62-67.
- MINAYO, M. Cecília S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. 14ª ed. Campinas – São Paulo: Papirus, 2010.
- MORIN, André. **Pesquisa ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. S. Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2009.
- MORIN, Edgar e Le Moigne, J. L. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- MOREIRA, Walter. *Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção*. **Janus**, Lorena, ano 1, no. 1, 2002, 22-30.
- NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social: introdução às suas técnicas**. 4ª.ed. S. Paulo: Nacional, 1977.
- NORONHA, D. P. e FERREIRA, S. M. *Revisões de Literatura*. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.) **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- PÀDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17ª ed. Campinas – S.P.: Papirus, 2011.
- _____. **Revisão de Literatura**. Apresentação. Slides. Curso de Especialização em Gestão Pública da Saúde. Programa UNICAMP/FUNDAP, módulo *TCC: Trabalho de Conclusão de Curso*, 2008/2009.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. S. Paulo: Atlas, 1997.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**, 23ª ed. S. Paulo: Cortez, 2007.
- _____. A importância do ler e do escrever no ensino superior in **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. S. Castanho e M. Eugenia Castanho (orgs.) Campinas, SP: Papirus, 2001, 71-79.
- VASCONCELLOS, E. Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- VASCONCELLOS, M. J. Esteves de **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas – S.P: Papirus, 2003.
- VEIGA, J. P. Alencastro (org.) **Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas – S. P: Papirus, 2009.

